

ARBITRARIAMENTE PRÊSO EM S. LUIZ VARGAS IMPLANTA O TERROR

O JORNALISTA AYLTON QUINTILIANO NOS ARSENAIS DE MARINHA

S. LUIZ, 27 (De Aylton Quintiliano — enviado especial da IMPRENSA POPULAR) — Encontra-se nesta capital o almirante Olavo Araujo, comandante do 4.º Distrito Naval, que se recusa a prestar informações à imprensa.

PRATICADO O ATENTADO POR ORDEM DIRETA DA POLÍCIA CARIOCA — PROSSEGUE A GREVE GERAL — MAIS DOIS BAIROS INCENDIADOS PELOS CAPANGAS VITORINISTAS

EUGENIO DE BARROS DESAPARECE
O Sr. Eugenio de Barros, em desespero está recorrendo a

acusações ora a uma, ora a outra pessoa. Agora procura responsabilizar pelo novo levante no interior do Estado o jornalista Amorim Farga, que aqui se encontrava como representante do jornal «Última Hora», o que resultou na demissão desse jornalista do

jornal que representava, segundo telegrama recebido do sr. Samuel Wainer pelo sr. Eugenio de Barros.
O jornalista Amorim Farga continua aqui, entretanto, como representante do jornal «O Tempo», de S. Paulo.

O EXERCITO
Depois de acusarem os comunistas pelo incêndio dos bairros nesta capital, os vitorinistas e o sr. Eugenio de Barros passaram a acusar por estes crimes as tropas do Exército aqui aquarteladas.
JORNALISTAS FRANCESES EM S. LUIZ
Chegou a esta capital uma comissão de jornalistas franceses (CONCLUI NA 4.ª PAG.)

As 9 horas de ontem uma malta de «tiras» cercou o prédio 4 do Arsenal de Marinha, prendendo o operário Aloisio Vieira da Cunha, secretário da Associação Profissional dos Servidores dos Arsenais de Marinha, organização esta que se encontra à frente da campanha por aumento de salários. Aloisio foi levado primeiramente para o Corpo da Guarda do Arsenal, sendo dali transportado para a rua da Relação.

demitido sumariamente por ter se negado a assinar um documento renunciando ao seu cargo e à campanha por aumento de salários.

gabinete a prisão de Hermes Alves de Oliveira.

HOJE A ASSEMBLEIA

TERROR
Trata-se de um plano terrorista dirigido contra os trabalhadores para fazer abortar o seu justo movimento por melhores condições de vida. O sr. Getulio Vargas é o responsável direto por todas essas arbitrariedades. Tanto isso é verdade que não tem tomado nenhuma medida apesar de todos esses fatos serem de seu conhecimento. Diariamente os trabalhadores enviam-lhe telegramas denunciando essas ocorrências. E há dias, uma comissão dirigiu-se ao Catete, tendo denunciado a um dos seus oficiais de

Em face dessa situação, a diretoria da Associação Profissional dos Servidores dos Arsenais de Marinha, resolveu convocar todo o operariado para uma assembleia monstro a fim de que sejam tomadas as medidas energéticas que se fazem necessárias. Essa importante reunião será realizada às 14 horas de hoje na sede social da Associação, à rua Visconde de Inhaúma, 38-22 andar.
Ontem em reunião preparatória, foi aprovada a seguinte ordem do dia para a assembleia: 1) Prestação de contas dos trabalhos desenvolvidos pela Associação. 2) Prosseguimento na luta por aumento de salários.

Leia nesta EDIÇÃO
GOIS SE COMPROMETE EM WASHINGTON A ENVIAR SOLDADOS PARA A GUERRA
(Editorial na 3ª pag.)

DESCALABRO NA VALE DO RIO DOCE

Minérios vendidos aos trustes do aço norte-americanos por preços inferiores aos gastos de transporte — Em consequência, caem na Bolsa os títulos da Cia. — Juraci, o feitor lanque, citou o exemplo de Joffre, mas seguiu o de Petain (Dados a respeito na 5.ª PAGINA, em «Notas Econômicas»).

PÃO QUE O DIABO AMASSOU
Mais uma vez reuniu-se ontem a C.C.P. a fim de tratar do caso do pão. Pretende o governo impor ao consumidor o tristemente famoso «pão misto», ou o «pão de guerra» como é mais conhecido.
Ouviu a C.C.P. a opinião dos técnicos do S.A.P.S. que opinaram favoravelmente a essa medida, tentando justificá-la com vantagens científicas. E de acordo o S.A.P.S. que o pão seja feito com 5 por cento de arroz e 3 por cento de raspa de mandioca. Acha que essa percentagem de mistura não deve ser ultrapassada.

CONTINUARÁ SEM CARNE A POPULAÇÃO CARIOCA

DIRETOR: PEDRO MOTT
IMPRENSA POPULAR
ANO IV — RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 805



AO LADO DA SENTINELA AMERICANA, CONTRA UM GENERAL BRASILEIRO

Esta a posição assumida na Câmara pelo coronel Brochado da Rocha, líder do P.T.B., apoiado pelo Sr. Lima Figueiredo — Este último simula uma tentativa de agressão ao dep. Morena, que o aponta como fascista — (Texto na 4ª. página) —

NÃO ESMORECE O ANIMO DOS BANCÁRIOS PAULISTAS

O sr. Milton Marcondes, Presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, atende ao telefone a nossa reportagem, declarou que o movimento grevista por aumento de salários continua firme na capital paulista, recebendo inúmeras adesões após a resposta negativa dos banqueiros.

podia atinar com o motivo da estranha atitude tomada por seus colegas mineiros, quando haviam feito, em memorável assembleia um pacto de honra de somente voltarem ao trabalho depois de conquistado o aumento de 40 por cento.

Finalizando, disse o presidente do sindicato paulista: — A volta dos colegas de Minas ao trabalho não influi de maneira alguma no nosso movimento. Apuramos isso em palestra com companheiros de atividade nas sucursais de bancos mineiros instalados nesta capital. Declaramos eles que iniciaram a greve conosco e conosco ficarão até o fim. Posso assegurar

mesmo que esse fato não nos desanima. Continuaremos firmes até o fim e os bancários paulistas não cedem.

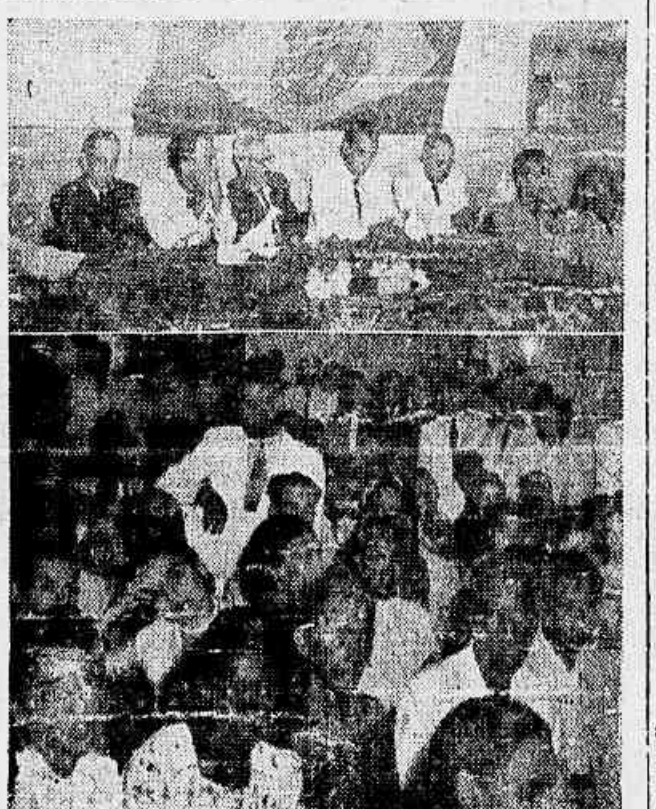
ASSEMBLEIA DOS BANCÁRIOS CARIOCAS

Grande numero de bancários enviou ontem um requerimento de assembleia ao presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro.

E a seguinte a ordem do dia constante do memorial que foi entregue à Secretaria do Sindicato: a) aumento de salários; b) medidas contra a perseguição, em defesa da estabilidade, do direito de greve e da liberdade sindical; c) medidas para incrementar a solidariedade aos bancários grevistas e aos perseguidos.

Os signatários fundamentam o requerimento apontando as arbitrariedades de que são vítimas os seus colegas transferidos para Agências Metropolitanas e do interior do país, com prejuízos econômicos. Esclarecem também que, de maneira alguma, poderiam assistir de braços cruzados ao atentado ao direito de greve praticado pelo sr. Ricardo Jaffet, conforme notas distribuídas à imprensa e na carta circular numero 126 do Banco do Brasil, tornada publica nas Agências, na qual invocando o já caduco decreto-lei 9.070, procura invalidar esse sagrado direito dos trabalhadores.

Grande Vitória o Congresso Bahiano de Defesa da Paz



Dois aspectos da instalação do Congresso Bahiano de Defesa da Paz e da Cultura: ao alto a mesa que presidiu os trabalhos, composta dos pintores Pancetti e Caribé, do líder espiritual Eusébio Lazine, do engenheiro Vladimir Guimarães e mais os senhores Ovídio Gomes, Mario Cravo Junior e Sócrates Marbach. Em baixo, parte da assistência que compareceu ao ato. Sobre esse conclave publicamos na 3.ª página uma entrevista com o professor Sá Pires, que participou do mesmo como representante do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

AEROVIÁRIOS E AERONAUTAS UNIDOS PARA A GRÉVE

SÓ VOLTARÃO AO TRABALHO QUANDO AMBAS AS CORPORAÇÕES FOREM ATENDIDAS — TENTARÃO AINDA ENTENDIMENTOS COM OS PATRÕES

Os aeroviários em sua assembleia de ontem resolveram por unanimidade apoiar o movimento dos aeronautas, entrando em greve no dia 5 próximo, caso aqueles não tenham sido atendidos em seu pedido de aumento.

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Aeroviários foi convocada para tratar do aumento de salários da corporação e da solidariedade aos aeronautas. Presidiu a mesa o aeraviário Josino Vi-

lafranca Bravo, da Panair, e representou o Sindicato Nacional dos Aeronautas o rádio-operador Osmar Pereira, da Comissão de Salários de sua corporação.

corporações a, caso não seja concedido o aumento a ambas até o dia 5, entrarão em greve conjuntamente e só retornarão ao trabalho quando todos os aeroviários e aeronautas tiverem sido atendidos em seu pedido de aumento de salários, não se tornando em conta solução individual de nenhuma empresa. Ao mesmo tempo, comprometeram-se a continuar a greve geral caso qualquer funcionário de empresa aeroviária

venha a sofrer perseguição por ter participado do movimento reivindicatório.

JUSTIÇA DE CLASSE

Respondendo a uma consulta da Assembleia, o advogado do Sindicato dos Aeroviários esclareceu: «A Justiça do Trabalho tem sempre se decidido contra os interesses dos empregados. Entretanto, se a corporação estiver unida e organizada os patrões e a

ENTENDIMENTO COM OS PATRÕES

Antes de deflagrar a greve, aeroviários e aeronautas tentaram mais uma vez entrar em entendimento com os patrões, para isso se reuniram, sábado às 11 horas, no Ministério do Trabalho, em mesa redonda, de que participará um representante dos empregados e dos empregadores de cada empresa, também o brigadeiro Fontenelle, diretor da Aeronáutica Civil.

NOVA ASSEMBLEIA

Para tomar conhecimento do que se venha a decidir nos entendimentos com patrões e autoridades foi convocada uma nova sessão da Assembleia Permanente, para segunda-feira, às 17 horas.



No clichê acima, a mesa que dirigiu os trabalhos da Assembleia dos aeroviários, abaixo, parte dos associados que superlotaram o salão e aprovaram irrestrita solidariedade aos aeronautas.

Leia na Página 5

A Estrada de Ferro Central do Brasil faz um abatimento de 200 milhões para Jafet mas se nega a aumentar os salários de fome que paga aos seus trabalhadores

MARINETE E JEAN

Aracina Mochel Goto

Se as 5 grandes potências assinarem um Pacto de Paz, isto significa o fim da corrida armamentista, o desarmamento geral e a eliminação do perigo de uma nova guerra.

Em nosso país e nos países capitalistas equivaleria a um melhoramento considerável das condições de vida dos trabalhadores, pois é sobre eles que recai o peso dos preparativos de guerra dos imperialistas.

Ja existe entre as mulheres compreensão da importância do Pacto de Paz? Sim. Em Marinete e Jean temos essa certeza. Elas vivem, sobretudo, que o Pacto de Paz fará cessar a guerra na Coreia, onde as crianças são fuziladas ou enterradas vivas, as jovens violadas, as mães sequestradas, presas e mortas sob o testemunho de seus próprios filhos.

Jean e Marinete, uma jovem e outra mais velha, estavam nas cenas vivas da descrição de Leonor Vasquez, a advogada argentina que nos disse ter sentido o odor apodrecido de carne humana espalhado por todo o solo coreano e viu com seus próprios olhos as cenas dançantes de crimes e misérias dos americanos naquela península asiática.

Marinete e Jean têm horror, como todas nós, em pensar que irmãos nossos, soldados ou marinheiros possam seguir para a Coreia e lá tingirem as mãos com o sangue de um povo heróico, enegrecerem o coração com a mancha de brancinhas que lhes decoram os filhos saudáveis deixados no Brasil.

Sim, nossos marinheiros do Nordeste, irmãos de nossas cabecelas tão bondosas, tão humanitárias, nossos jovens do Brasil central ou das pampas, trabalhadores do mar, censores de vida e de esperança, por quem morrem na Coreia? Por quem iriam matar na Coreia?

Os fazendeiros de guerra são impiedosos. O sangue do povo, eles transformam em dinheiro. Mas os partidários da paz amam a vida e não permitirão que a guerra a destrua, mesmo que os sacrifícios sejam enormes para o conseguir. Maiores do que a brutalidade policial foram os sentimentos dessas duas grandes patriotas, defensoras da paz. Elas não podiam aceitar a ideia de dizer em voz alta o perigo da permanência dos nossos marinheiros nos Estados Unidos. Por que não regressar à pátria? Ameaçavam o embarque para a Coreia. Nesse caso, suas vidas perigavam e por que não dizê-lo?

Foi precisamente por defenderem os marinheiros do crime e da morte que hoje se encontram encarceradas essas duas heróicas brasileiras. Sofreram vexames, torturas físicas, brutalidade policial — o que não mais se estranha num ambiente de terror e selvageria em que vivemos — mas, a voz sonora e querida de Marinete ecoou em toda a extensão da Av. Rio Branco com 7 de Setembro e o grupo que a apoiava procurando salvá-la da fúria policial, que lhe tirou o braço, batia punhos e gritava: mulher valente, mulher corajosa, irmã do povo!

Coisas da cidade

Dentro de casa a calor era suportável e insuportável. Mas na rua sopra uma aragemzinha muito fresca. E o mecânico José Mariano, camisa aberta ao peito, olhos cruados nas costas, sob a pele da General Polônia gozando a delícia da aragem. Talvez fosse sua intenção entrar no primeiro bar, pedir um refrigerante, fumar um cigarro e voltar.

Os religiosos assistiam às horas e como acontece nas noites de verão, aliada era grande o movimento nas ruas. Aqui e ali um casal ia prolongando as suas despedidas. Um carro passou muito a calçada. José Mariano continuou andando, a vagareza passadas, despreocupado. Mas ali perto do carro parou. Ora, ali poderiam existir alguns carros existirem. Não era de sua conta. Só então percebeu que era a Rádio Patrulha. Mas que hora é a temer? Seus olhos procuraram os bolsos, ali estavam seus documentos, a carteira profissional. E não diminuiu o passo nem mudou de rumo.

— E o terror de Batafo? — Um box eu? — Um box eu em pleno rosto cortou-lhe a explicação tentada. Empurrado, machucado, foi José Mariano arrastado para o interior do carro.

— Seita no chão! — Ele sentou-se, atordoado e desesperado, ainda tonto do inesperado. E o carro partiu em disparada. De repente a marcha é reduzida. Os policiais cochilham qualquer coisa. Um deles se volta para Mariano.

— O documento! — Entregou a carteira profissional. O policial a examinou e mostrou aos outros. Não era o terror de Batafo. — Pode ir, foi um engano.

Mariano saltou do carro, com dificuldade, toda a corpa doendo das bordoadas. Uma revolta insana queimava o sangue. Foi falar qualquer coisa, mas um barão do rádio se antecipou.

— Vai dentro o José Juli

Terror Nazi-Ianque Na Base Aérea de Belém

Tentativa de assassinato do deputado popular Imbiriba da Rocha — Denúncia de um lavrador sequestrado pelo comando da Base Aérea — O plano Cohen dos americanos — (Última de uma série de duas reportagens)

BELEM, setembro (Do correspondente da I.P.) — Relatamos na reportagem anterior as violências que estão sendo praticadas contra o tenente Bergman e seis sargentos da Base Aérea de Belém, presos há mais de 15 dias e submetidos a torturas, para confessarem um pretensado plano dos comunistas para incendiar as principais instalações da Base Aérea, tudo no estilo do desmoralizado incidente do 15 R. I. de João Pessoa.

TENTATIVA DE ASSASSINATO
Antes da prisão dos militares, verificou-se o sequestro de civis, quase ao mesmo tempo em que era assaltada e depredada a "Tribuna de Pará". Nos arredores de Val de Cans trabalham famílias de lavradores, que recentemente se organizaram na "Sociedade Rural 21 de Abril" para defender os seus interesses.

Na noite de 21 de agosto, indivíduos armados de metralhadoras invadiram a residência do lavrador Belmiro Luminato, no lugar denominado "Pratinha", situado à margem da rodovia Belém-Icoaraci que passa pela Base de Val de Cans.

Depois de se apoderarem dos documentos da Sociedade Rural, carregaram o lavrador num jeep para lugar ermo. Os assaltantes queriam saber se o deputado Imbiriba da Rocha tinha participação dirigente na Sociedade Rural, se o lavrador o conhecia, etc. Exigiram depois que Belmiro convocasse uma reunião dos associados da Sociedade e convidasse o deputado Imbiriba.

O plano visava atacar contra a vida do deputado no momento em que se processava a reunião. No dia seguinte o lavrador foi novamente raptado e levado para a Estação de Rádio da Base Aérea, para onde também foi arrastado o lavrador João Martins. Novo interrogatório se processou, tendo sido renovada a proposta para uma cidade ao deputado Imbiriba.

Conforme declarou mais tarde o sr. Belmiro Luminato, participavam do grupo de assaltantes um capitão da Aeronáutica e um sargento chamados, respectivamente, Losberg e Martins.

RESOLUÇÕES E RECOMENDAÇÕES APROVADAS
Estas resoluções obedecem a quatro itens principais, a saber:

1) CAUSAS ECONOMICAS E SOCIAIS DAS GRANDES ENDEMIAS
Estudando estas causas, chegaram as Jornadas Brasileiras de Medicina Social à conclusão de que:

1) O atraso econômico e social é a causa fundamental das grandes endemias no Brasil;

2) O meio físico, o homem e a densidade demográfica não são os fatores fundamentais do agravamento de nossas condições sanitárias e nem concorrem para o atraso econômico de nosso país;

3) Esse atraso é devido fundamentalmente ao latifúndio e ao parasitismo do capital estrangeiro que impede, ambos, a industrialização, o desenvolvimento racional da lavoura e a criação de um amplo mercado interno;

4) A política financeira do governo diminuindo as verbas destinadas à Saúde, à Educação e ao Fomento da Produção e aumentando as verbas não reprodutivas (Segurança Pública e Armamentismo), entrava ainda mais o desenvolvimento econômico do país e contribuía para os baixos padrões sanitários de nosso povo;

5) Somente uma política de paz, de defesa da economia nacional e de estímulo à produção, com a liquidação da grande propriedade "incapaz", criando condições para o desenvolvimento econômico e social do país e a consequente melhoria dos nossos padrões sanitários.

II. MORTALIDADE INFANTIL
Considerando que a mortalidade infantil atinge elevado índice no Brasil, constituindo-se um dos seus mais graves problemas médico-sociais;

Considerando que essa situação decorre do atraso econômico do país e é agravada pelas limitadas verbas destinadas ao desenvolvimento da produção e à melhoria dos serviços de Educação e Saúde;

Resolve: Promover por medidas que levem ao progresso econômico

do lavrador ou para apurar responsabilidades. De monstrando convivência nas violências, limitou-se a pedir uma relação com os nomes dos associados da "Sociedade Rural 21 de Abril".

O QUE VISAVA O PLANO
Todo um plano terrorista deveria ser desenvolvido com base nas "confissões" de civis e militares sequestrados por ordem do comando militar. Após as violências de "Pratinha", lugar onde residem os lavradores, numerosas residências de democratas e patriotas seriam varoadas à noite, em Belém, o que não se verificou devido aos conflitos protestos levantados na Assembleia Legislativa e junta

ao próprio comando da 1ª Zona Aérea.

EXPULSÃO DOS AMERICANOS
Enquanto perdurava a presença dos americanos nas nossas bases, perdurará também o terror contra os militares e civis patriotas, que lutam contra essa humilhação. O pretexto para o terror serão as "descobertas" dos planos e complices comunistas.

Eis porque cabe a todos os patriotas a formação de um bloco de todas as camadas sociais, dentro da Frente Democrática de Libertação Nacional, que varrerá de nossa pátria o invasor estrangeiro e garantirá a liberdade e a independência nacional ao nosso povo.

III. INTERCAMBIO CULTURAL E CIENTIFICO
Considerando que para o desenvolvimento científico e a elevação do nível técnico da medicina se faz necessário o maior intercâmbio cultural entre os médicos de todos os países;

Considerando que os governos de muitas nações têm dificultado esse intercâmbio;

Considerando que a política de guerra, estimulando os antagonismos entre os povos, vem aumentar as dificuldades à ampla troca de conhecimentos e de experiências;

Resolve: Manifestar-se contra qualquer restrição ao intercâmbio cultural e científico dos médicos em particular, e das sociedades médicas em geral e pugnar pela UNIAO MUNDIAL DOS MEDICOS;

2) Conclamar a classe médica brasileira a ingressar nos quadros da ASSOCIAÇÃO MEDICA DE PREVENÇÃO DA GUERRA fundada ao se encerrarem as Jornadas Brasileiras de Medicina Social.

IV. CONSEQUENCIAS PSICOLOGICAS DA PREPARAÇÃO DE GUERRA
Considerando que a propaganda de guerra cria no espírito público a sensação de insegurança ante a expectativa de guerra iminente;

Considerando que essa mesma propaganda é inseparável da expectativa da agressão armada a qual acarreta o emparelhamento geral da vida e o agravamento das condições econômicas da população e, desse modo, a sensação real de insegurança social e de frustração constante;

Considerando que semelhante condição psicológica é incompatível com a eficiência do trabalho em qualquer setor de atividade humana e portanto redunda no mesmo tempo em menor rendimento e maior desgaste de energia;

Considerando que este fator interno de tensão e nervosismo ocasiona o agravamento das relações inter-humanas e assim constituem fonte contínua de atrito;

Considerando que tal instabilidade psíquica constitui fonte de graves alterações de personalidade, tão graves que mobilizam os esforços dos psiquiatras de todos os centros civilizados em torno de

PINTOR
Arte — Luxo — Pinturas — Decorações
Telefone: 49-4415 — CARDOSO

Cinema
OS PROGRAMAS DE HOJE

ART-PALACIO — O lanceiro invencível, com Fernando Gracy.

PROVOCAÇÕES BELICISTAS DE TITO

Verificam-se novos incidentes de fronteira entre a Jugoslávia e a Albânia. As forças de Tito, esse novo lúculo do imperialismo americano, insistem em seus atos de provocação, fazendo pendurar em as monarca-fascistas gregas, que ao mesmo tempo praticam atos de agressão nos limites territoriais grega-albaneses.

Desmascarar esse modo, definitivamente, o homem de Belgrado, como um dos principais agentes da contra-revolução na Europa, como um instrumento da agressão anti-soviética dirigida de Washington. Evidentemente estamos em presença de um governo, política-belista, sem nenhum princípio, numa repetição servil do caso de Mussolini, que também começou sua trajetória para a Praça Loreto fantasiado de socialista e de ultra-esquerdista.

Partindo de supostas divergências ideológicas, divergências que sempre se negam a discutir organicamente no seio dos partidos irmãos, a infame camarilha de Tito fundou-se no póntico da reação, até atingir a categoria de seus precursores na Grécia monarca-fascista ou da Espanha carterista de Franco. Hoje os governos de Belgrado, Madri e Atenas apresentam características idênticas. São governos servis a Wall Street, internamente apoiados por bandos policiais e militaristas, que arrastam seus povos, pela pista da "corrida dos armamentos, a uma situação de miséria.

Partindo de sua estaca zero, com itinerário certo para o campo da reação, Tito e seus cúmplices começaram por discutir (de público e não através das instâncias internacionais do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas) pretensas divergências ideológicas. Esses tipos apontavam em partidos irmãos supostos desvios do marxismo. Apareceram a seguir, no campo da reação, os que começaram a indicar Tito e sua camarilha como partidários de teorias revisionistas do marxismo. Depois todas essas falsificações vieram a baixo e Tito começou a falar sua verdadeira linguagem, ao discutir com os representantes do capitalismo americano, no Departamento de Estado, o recebimento de certa diferença entre um empréstimo de cem milhões de dólares e o que o governo de Belgrado havia efetivamente recebido. As "divergências ideológicas" com os partidos comunistas dos países vizinhos ficaram reduzidas a uma conta de chegar, expressa em dólares, que lembra a velha história dos trinta dinheiros de Judas.

Hoje Tito acompanha os parvoíces da Grécia monarca-fascista em atos diretos de provocação, visando a democracia popular albanesa. Hoje Tito é obrigado a abandonar todas as simulações em torno de falsas divergências ideológicas, ocupando num e crumamente seu lugar, ao lado dos mais sordidos lacaios dos americanos, insuflados pelos farsantes do Departamento de Estado, que levantam em apoio de Belgrado a bandeira do capitalismo progressista em oposição ao comunismo retrógrado.

Mas foi mais ou menos assim que Mussolini acertou com o caminho da Praça Loreto.

através do BRASIL

CURITIBA, 27 (I.P.). — Cresce o descontentamento contra o racionamento de luz e energia elétrica. De modo geral ninguém aceita as desculpas que se basiam em pretensos efeitos da estiagem.

Devido a essa pressão popular, expressa também através da manifestação de mais de um sindicato de trabalhadores, até mesmo elementos dos partidos conservadores engrossaram o coro das reclamações. Ultimamente os estudantes começaram a realizar um plebiscito visando a expulsão imediata dos americanos da empresa concessionária desses serviços públicos em crise.

QUESTAO DE LIMITES
VITORIA, 27 (I.P.). — Noticiamos que a comissão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística incumbida de dar parecer sobre a questão dos limites entre o Espírito Santo e

Minas Gerais propôs ao governo a transformação da zona contestada em Território Federal.

FALTA CARNE
PORTO ALEGRE, 27 (I.P.). — Reina forte inquietude nesta cidade, onde a população pobre já não consegue de modo nenhum abastecer-se de carne. Acresce que o xarque, as linguiças e salchichas, dado o seu preço elevado, não podem também ser compradas pelos trabalhadores e elementos de certos setores da classe média.

Toda a carne frigorificada é monopolizada pelos frigoríficos imperialistas e embarcada para o estrangeiro, em grande parte como estoque de guerra.

CARESTIA
SALVADOR, 27 — Elevam-se os preços de todos os gêneros de primeira necessidade. Impedinte para tomar medidas de caráter econômico capazes de resolver a crise, o governo anuncia providências meramente policiais, apelando ao mesmo tempo ao povo no sentido de fiscalizar a execução do que estabelecem as tabelas de preços.

CONTRABANDO
S. PAULO, 27 (I.P.). — Foi preso nesta capital o contrabandista argentino Alonso Bastos. Em seu poder a polícia encontrou casimiras no valor de dois milhões de cruzeiros que haviam atravessado a fronteira sem pagar impostos.

Prossigue afirmando que só a unidade e firmeza dos bancários paulistas conduzirão à vitória contra esse governo de homens como o sr. Getúlio Vargas e demais figuras etrabalhistas, os quais fazem belas promessas no período eleitoral para depois não cumpri-las e ainda por cima tomarem posição contra os empregados, sempre a favor dos empregadores.

Os fatos de São Paulo, diz como fecho de seu discurso o sr. Moreira, constituem uma denúncia viva da política patronal e civil de um governo de banqueiros e magnatas que dirige atualmente os destinos do país num sentido impopular e reacionário.

ATENÇÃO
Qualquer serviço de bombeiro, eletricidade e mecânica em geral, consulte o RFTS pelo Tel: — 42-0954

ROUPA VELHA FICA NOVA
Virando o pelo avesso M. RAMOS, alfaiate, reformo e conserto roupa de homens e senhoras Rua dos Invalidos, 172 sobrado
Fone: 42-0954
Aceita fazendas para confecções. Preços módicos e pontualidade

IMPRESSA POPULAR
Diretor PEDRO MOTA LIMA
REDAÇÃO: GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

JOIAS E RELÓGIOS
De manôes práticos a visto e a crédito.

Partidários da PAZ

Realizou-se em Roma um comitê de partidários da paz que foi presidido por elementos de diversas camadas sociais. Discursou nesse ato público o senador Seregni, secretário do Comitê Italiano do Movimento dos Partidários da Paz, que informou terem sido constituídos 290 Comitês de Paz no decorrer de uma semana.

Em Regio Emilia, o número de assinaturas coletadas passou de 73 mil a 217 mil. Em Ferrara, a cifra coletada alcançou 70 mil. Em Grosseto, 50 mil. Em Reggio, 100 mil. Em Siena, 140 mil. Na província de Florença, 500 mil. O Comitê de Paz de Roma fixou uma tarefa própria convocar 5.000 reuniões, recolher um milhão de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz e criar 3 mil novos comitês de paz.

Eis aí um exemplo de como os partidários da paz na Itália estão dispostos e lutam cada vez mais pela paz.

Cerca de 5 milhões de assinaturas já foram coletadas em todo o mundo. Intensificar, portanto, a luta contra uma nova guerra mundial impõe-se agora mais do que nunca aos partidários da paz brasileiros. Em vários pontos do país já se realizam conferências preparatórias ao grande Congresso Nacional Por Um Pacto de Paz. Não é bastante ampliar mas é preciso também consolidar o movimento dos povos pela paz. Intensifiquemos, pois, a campanha de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. Os brasileiros são em sua esmagadora maioria um povo profundamente amante da paz. É nada por conseguinte pode impedir que o Congresso por um Pacto de Paz se transforme numa grande manifestação do nosso povo, contra os que querem desencadear um novo conflito mundial armado.

NO ESPÍRITO SANTO

Assinaram o Apelo por um Pacto de Paz:

Os deputados estaduais Custódio Tristão, Arnaldo Bastos e Aníbal Soares; o vereador do PTB, Mário Gurgel; os maiores J. Leão Borges e Otto Neto; dr. Aldemir Oliveira Neves, médico sanitário; dr. Deodoro Freitas, médico veterinário; dr. Darci Morais do

FRONTE JUVENIL DE AJUDA AO M. A. I. P.

Convoquamos todos os elementos que participam da Frente Juvenil de Ajuda ao M. A. I. P. para uma importante reunião hoje, às 20 horas, na Rua Pinel, 250, onde será dado um balanço dos trabalhos realizados, e onde se marcará novo plano.

REUNIÕES PREPARATÓRIAS DO CONGRESSO DE PAZ

Podemos a publicação do seguinte:

O Conselho de Paz dos Marinheiros fará realizar no próximo dia 2, à rua Visconde de Inhaúma, 35, às 18 horas, uma Conferência de Paz, preparatória do Congresso Nacional por um Pacto de Paz. Para esse ato estão convidados as diretorias dos vários sindicatos dos trabalhadores da Orla Marítima bem assim como o povo em geral.

CONSELHO DE PAZ DE BANGUÉ

O Conselho de Paz dos Marinheiros de Bangué realizará no próximo dia 29, às 16 horas, uma assembleia de paz, preparatória da Conferência de Bangué que será realizada em seguida.

CONSELHO DE PAZ DE VILA ISABEL

Juntamente com um convite ao nosso jornal para que se faça representar na reunião, pedimos a publicação do seguinte:

A Comissão Organizadora do Conselho de Paz dos Marinheiros de Vila Isabel, Grajaú, Andaraí e Mangueira convida todas as pessoas favoráveis à paz, residentes nos mencionados bairros, para uma reunião que efetuará hoje, dia 29, às 19.30 horas, na Praça Barão de Drummond, n. 4, sala 205, a fim de eleger sua primeira diretoria.

Civilização OCIDENTAL

Discute-se na Câmara dos Representantes em Washington um projeto de lei sobre a construção de arsenais. Um tal Mac Cormack, presidente do grupo democrata, declara que não pode deixar passar a lei sem de render uma homenagem ao seu colega May. E celebrando os méritos do colega May, concede-lhe o título de "grande americano".

Por que? May é o antigo presidente da Comissão das Forças Armadas. No momento, ele é o presidente número 10 da Prisão Federal dos Estados Unidos, onde faz uma pequena "estação" de oito meses.

Ele teve um azar, não soude esconder um jacobino de 53.000 dólares, com que foi gratificado por haver ajudado certas companhias a receber encomendas de guerra.

Seu amigo Mac Cormack generosamente admitiu que ele "demonstrou imprudência", mas acenou que não se podia condená-lo apenas em base de um único incidente.

É evidentemente injusto manter encarcerado um deputado que utiliza seu mandato para fazer negócios, quando existem tantos escroques em liberdade em todo o aparelho de Estado norte-americano.

VARGAS E O BRIGADEIRO

O brigadeiro Eduardo Gomes visitou Vargas no Catete, a fim de agradecer a gentileza do telegrama de felicitações que dele recebeu, por motivo de aniversário. Conveíamos que o motivo é pequeno para tanta rapidez e para tão estreita aproximação. Que dirá a isso os brigadeiros, os melhores, os antigamente, os anti-estadonovistas de fato que votaram no Brigadeiro pensando — e oh quanto se enganavam! — que atravessavam volando contra Getúlio e a ditadura.

COMANDO SHOW DA "IMPRENSA POPULAR" NOS PORTÕES DA FÁBRICA "MARVIM"



Ao meio dia de ontem, nos portões da Fábrica Marvin, o comando-show da "IMPRENSA POPULAR" esteve entre os operários daquela em presa, distribuindo centenas de exemplares de nosso jornal, e ao mesmo tempo tocando números de música popular. Os artistas Pires, do pistão, Batista, do pandeiro, e José Luiz de Freitas com o seu violão, foram muito aplaudidos pelos trabalhadores, e prometeram voltar brevemente, com outro comando.

VITORIOSO O CONGRESSO BAHIANO DE DEFESA DA PAZ

Fala à "Imprensa Popular" o dr. Francisco Sá Pires, representante do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. "O Congresso foi um conclave de massas e constituiu um passo importantíssimo para novas e maiores vitórias da luta pela paz na Bahia"

A INSTALAÇÃO

De volta da Bahia, onde, como representante do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, participou do Congresso Bahiano de Defesa da Paz e da Cultura realizado em Salvador de 21 a 23 do corrente, o Prof. Francisco Sá Pires concedeu à "IMPRENSA POPULAR" a seguinte entrevista que abaixo publicamos:

Iniciando suas declarações, afirmou o Prof. Sá Pires: — O Congresso de Defesa da Paz e da Cultura, do qual acabei de participar em Salvador, constitui o maior acontecimento dos últimos tempos na Bahia. O Congresso mobilizou grandes camadas da população baiana para a luta pela paz. Precedido, realizado-se na capital e nos municípios do interior inúmeras assembleias e conferências, fez-se a mais intensa propaganda através de milhares de volantes, faixas, cartazes e tabuletas e a imprensa local divulgou os preparativos do conclave, levando a todo o povo a notícia de sua realização.

CONGRESSO DE MASSAS

Concluindo, afirmou o entrevistado: — O Congresso foi um conclave de massas, que evidenciou o grau de amplitude que já atingiu na Bahia, a luta pela paz. Mais de duzentos delegados compareceram às sessões. Desse delegados, quarenta e quatro vieram de quinze municípios do interior do Estado, onde foram eleitos em assembleias e conferências municipais. Para as representações municipais foram eleitos vereadores, médicos, advogados, pastores protestantes, etc., homens de todas as tendências políticas e convicções religiosas. Além disso, há as organizações de defesa da paz, vinte e quatro organizações esportivas, operárias, femininas, juvenis, religiosas, enviaram delegações. Cinco prestantes de pastores protestantes, espíritas e religiosos compareceram, também, ao conclave, como observadores, assim como representantes de várias organizações convidadas para assistir ao Congresso.

130 MIL ASSINATURAS POR UM PACTO DE PAZ

Apresentando ao Congresso o relatório do Movimento Bahiano dos Partidários da Paz, prosseguiu o Prof. Sá Pires, o engenheiro Vladimir Guimarães, secretário geral da entidade, salientou que a campanha em defesa da paz na Bahia conta com o apoio ativo de camadas cada vez mais vastas da população, o que se expressa

pelos 130 mil assinaturas apositas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, além do apelo de várias Câmaras municipais, organizações de prestígio popular e numerosas personalidades de destaque.

CONCLUSÃO

Concluindo, afirmou o entrevistado: — O Congresso foi um conclave de massas, que evidenciou o grau de amplitude que já atingiu na Bahia, a luta pela paz. Mais de duzentos delegados compareceram às sessões. Desse delegados, quarenta e quatro vieram de quinze municípios do interior do Estado, onde foram eleitos em assembleias e conferências municipais. Para as representações municipais foram eleitos vereadores, médicos, advogados, pastores protestantes, etc., homens de todas as tendências políticas e convicções religiosas. Além disso, há as organizações de defesa da paz, vinte e quatro organizações esportivas, operárias, femininas, juvenis, religiosas, enviaram delegações. Cinco prestantes de pastores protestantes, espíritas e religiosos compareceram, também, ao conclave, como observadores, assim como representantes de várias organizações convidadas para assistir ao Congresso.

HOMENAGEM A ELISA BRANCO

Promovida pela Associação Feminina Fluminense, realizou-se à noite, no próximo dia 29, às 18 horas, a Travessa Manuel Coelho n.º 206, em São Gonçalo, uma grande festa de homenagem à heroína partidária da Paz, Elisa Branco, e de regresso pela sua libertação. A diretoria da Associação espera o comparecimento de Elisa Branco, a quem foi enviado um convite juntamente com o telegrama de congratulações que lhe foi enviado, por estar novamente entre os seus e no seio do povo que luta pela Paz.

CONGRATULAÇÕES PELA LIBERDADE DE ELISA BRANCO

Recebemos o seguinte telegrama: «Soube hoje pela IMPRENSA APOPULAR da libertação da grande lutadora pela causa da paz Elisa Branco. Congratulo-me efusivamente com todos vós, grandes lutadores da causa do povo, por este grande triunfo. Envio daqui a Elisa Branco grande e como vido abraço. (Ass.) Jacy Pordeus.

AJUDA AOS 18

Recebemos para ser entregue aos 18 perseguidos da Fábrica São Domingos a importância de 20 cruzeiros, pois nos foi entregue pelo sr. Martinho Nóbrega.

QUANDO deixava o Pa-lacio Labia, em Veneza, onde se realizou o chamado Baile do Século, que custou 3 milhões de dólares (60 milhões de cruzeiros), o príncipe Aga Khan declarou:

— Nunca mais em nossa vida veremos uma festa como essa... Talvez Aga Khan tenha razão. Nunca mais.

Referindo-se à pressão

Excita de estranha maneira? Que é isso, Schmidt? Cuidado com o Cardeal.

Referindo-se à pressão

Referindo-se à pressão

Referindo-se à pressão

Referindo-se à pressão

Referindo-se à pressão

Referindo-se à pressão

Declarações de Gois

O general Gois Monteiro, que se acha nos Estados Unidos como emissário especial de Vargas, acaba de prestar declarações a uma jornalista, que a imprensa carioca publicou ontem. Afirmou ele que suas conversações com as autoridades americanas estão praticamente concluídas e que o auxílio norte-americano ao rearmamento brasileiro começará em 1952.

Com a mesma desenvoltura, prosseguiu, dizendo que a contribuição do Brasil aos esforços de defesa dos países democráticos — que é um dos eufemismos usados para evitar o nome GUERRA — assumirá três formas: 1) medidas redobradas de segurança interna; 2) defesa do hemisfério; 3) cooperação militar com as forças das Nações Unidas, para a qual o Brasil se comprometeu como membro das Nações Unidas.

As palavras do chefe do Estado Maior Geral não carecem de interpretação, pois são demasiado claras no seu cinismo revoltante. Nem causam espanto a ninguém, a não ser pela absoluta exatidão com que continuam aquilo que os comunistas desmascararam desde a primeira hora, ou seja, que a viagem de Gois Monteiro tinha como finalidade combinar a forma de serem vendidos em Washington o sangue e a carne de nossa juventude aos traficantes de guerra norte-americanos.

Vejam uma por uma as formas por ele apontadas e nas quais se revestia a contribuição do Brasil. Em primeiro lugar, emendas redobradas de segurança interna, que significa isso? Significa tão somente o terror fascista, a liquidação até os últimos resquícios das liberdades democráticas. Este é o compromisso que Vargas assume perante os seus patrões ianques, através de Gois: implantar o fascismo para poder cumprir sua criminosa política de traição nacional.

Em segundo lugar, vem a defesa do hemisfério, que significa nada menos que fazer de nossas jazidas de minérios «fonte comum» dos armamentistas; transformar nossas bases, especialmente as do Nordeste, em «bases pan-americanas», fora da soberania nacional; completar a padronização de

nossas forças armadas, transformando-as em linha auxiliar dos agressores exércitos ianques.

Por fim, vem a «cooperação militar com as forças das Nações Unidas», ou seja, a remessa de tropas brasileiras para a Coreia ou para qualquer parte do mundo onde o imperialismo americano tenha atado o fôlego de suas agressões, segundo o plano de longo alcance de Acheson.

Repárese como essas medidas são dispostas numa ordem lógica: primeiro o terror fascista, pois a reação sabe que não pode realizar nenhuma de suas promessas ao imperialismo enquanto o povo estiver bradando nas ruas, denunciando pela imprensa, gritando de todas as tribunas contra a entrega de nossas riquezas monzônicas, de nossos minérios de ferro e manganês, contra a tentativa de entrega do petróleo. Depois, essa entrega de nossas riquezas, esse amoldamento de nossas forças armadas ao plano mundial do expansionismo ianque, pois sem isso a participação do Brasil seria ineficiente. Finalmente, a terceira etapa: a da remessa de tropas para a guerra.

Gois Monteiro fala em compromissos. E preciso ver de que compromissos se trata. Mesmo juridicamente, não há compromissos de parte do Brasil de remeter tropas. Isto é uma verdade tão clara, tão inofensiva, que até o sr. Raul Fernandes, ex-ministro do Exterior de Vargas, foi obrigado a confessar. Os compromissos a que Gois se refere são os que ele assumiu, juntamente com Horácio Lacerda, quais sejam os empréstimos de 300 milhões prometidos por Wall Street em troca dos tesouros naturais do Brasil e do sangue de seu povo.

Além da confissão do crime de alta traição nacional, do delito infame que esse governo de vendilhões comete, e contra o qual é preciso que se erga a onda avassaladora das lutas patrióticas, para se encontrar — diante do dilema em que se encontra — enveredado pelo caminho da democracia popular e não do fascismo; da paz e não da guerra; da libertação nacional e não da colonização ianque.

TÓPICOS

ELE DISSE...

A Bahia ostenta em sua bandeira na Câmara uma eficiente equipe de reacionários, que além dessa característica geral apresenta qualidades pessoais inconfundíveis. No meio do homem como Negreiros Falcão, Herbert de Castro ou Altamirano Redondo, o sr. Aloisio de Castro, no entanto, consegue destacar-se, como figura de pró. O sr. Aloisio é capaz de fazer muita coisa.

Por isso mesmo, na Comissão de Finanças, relatando o pedido do crédito extraordinário de 3 milhões para a verba secreta dos bandados políticos, o sr. Aloisio tomou uma atitude que não pode espantar os homens de sua terra, conhecedores de toda a sua crônica. O pedido de crédito, disse o relator de Castro, estava cavado de graves irregularidades. Sobre ele não se haviam pronunciado os ministros da Justiça e da Fazenda. Além disso, em 6 meses, os «quelas» da rua da Relação conseguiram dovar a verba orçamentária de quatro milhões. Como justificar esse reforço de 3 milhões? E isso quando tanto se fala em compressão das despesas!

Pois bem, o relator deu apear de tudo parecer favorável baseado apenas na palavra do sr. Aloisio de Castro. Esse homem de promessas não discutidas e desfeitas. Ele disse e Aloisio assumiu. Aloisio assumiu e o resto da Comissão de Finanças sacudiu a grossa patinaria que envolve o novo assalto aos cofres públicos. Três milhões a mais, postos no bolso de chacinadores do povo!

O EIXO

O sr. De Gasperi, que se encontra em Washington, falou à imprensa sobre a revisão do tratado de paz com a Itália. Os jornais a serviço dos incendiários de guerra destacam as declarações do primeiro italiano. Como se fosse preciso ser bastante explícito, acentua o chefe democristão que depois da revisão a Itália tratará de aumentar o seu potencial militar.

Ora, a viagem do sr. De Gasperi aos Estados Unidos não tem outro objetivo senão o da guerra. É mais um passo na desenfreada preparação bélica dos atuais governantes norte-americanos. Truman chama com o dedo os fantoches dos países marshallizados, que lá se vão, planos de servilismo, deshonrando as melhores tradições de suas pátrias, à Meca do imperialismo, receber ordens, traçar planos, acelerar medidas de guerra. Ontem, era o ridículo Vincent Auriol; agora, é a vez do clerical De Gasperi.

No caso da Itália, o crime dos governantes norte-americanos atinge ao máximo. A revisão do tratado de paz visa diretamente o reforço da Itália. E isto ocorre poucos dias depois da assinatura do tratado de paz, em separado com o Japão, verdadeiro complot de agressão, e quando os ianques aceleram a remilitarização da Alemanha Ocidental. Trata-se, na realidade, do monstruoso ressurgimento

O ARTIGO DO GENERAL

Esta alcançando intensa repercussão o artigo do general demerital Peixoto, publicado na Revista do Clube Militar e reproduzido pela IMPRENSA POPULAR.

Em todos os meios, vem sendo comentado e discutido com interesse esse artigo, no qual o mestre ciente militar expõe os seus pontos de vista sobre a situação da nossa pátria, quando os norte-americanos estiverem no nosso país, e mesmo nos seus territórios, sob a ameaça de sua mentalidade colonialista, encorajando a mais enérgica rejeição de quaisquer e submissões brasileiras.

A nossa repercussão em nossos meios telefônicos de leitores pedindo nova reprodução do artigo, tal o interesse que vem despertando pelo seu conteúdo patriótico e pelo seu valor de depoimento insuspeito, que deixa bem claro a pretensão americana de transformar nossa pátria em seu quintal.

Diante desse depoimento, o povo brasileiro faz esta pergunta: Se na qualidade de aliados, hospedes de um país amigo, os ianques procederem como procederam, que não farão se conseguissem colonizar completamente nossa terra, como pretendem fazer com o apoio dos vende-pátria nativos?

O DR. DU BOIS E A PAZ

Crece em todo o mundo o movimento de solidariedade

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

SEXTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO

Assinaturas recolhidas até ontem 193.976

3.º GRUPO

Associação Democrática de Cascadura 8.861

L.B.D.L.D. (Seção do Vila Isabel) 4.142

Conselho de Paz de Maria da Graça 7.390

NOTA: Diariamente, figurarão neste quadro, atroladas nos grupos respectivos, as organizações que maior número de assinaturas hajam coletado. Aos domingos constará o registro nominal das classificadas no primeiro lugar de cada grupo, à base da percentagem da cota de assinaturas.

Notas e Informações

ÔNIBUS "16"

Foi inaugurado ontem uma nova linha de ônibus, ligando o Catete ao Catete, que recebeu o número «16». Os ônibus farão o percurso Barão de Teffé-Praga São Salvador, via Sacadura Cabral.

FURAS-LIVRES

Funcionam hoje as seguintes feiras-livres:

Rua Arnaldo Quintela (Do-tafogo) — Rua Sindônio Paes (Cascadura); Praça Nossa Senhora da Paz (Ipunema); Praça dos Estivadores (Saúde); Praça José de Alencar (Catete); Praça Comandante Xavier de Brito (Tijucas); Rua Visconde de Figueiredo (Tijucas); Rua Nazaré (Santa Tereza); Rua João Vicente (Bento Ribeiro); Rua Carolina Santos (Lins de Vasconcelos); Avenida Rodrigo Otávio (Jockey Club); Av. Julio Furtado (Grajaú); Rua João Rego (Olaria); Rua Irlina (Estrada Coronel Magalhães Bastos).

IMPOSTO DE LOCALIZAÇÃO

Sendo o dia 30 domingo, o secretário de Finanças da Prefeitura dilatará para segunda-feira, dia 1.º de outubro, o término do prazo para pagamento do imposto de localização.

